

Relatório Draghi: O que não foi mencionado

Publicado em 2025-09-16 17:42:17



Factos Rápidos

- **Autor:** Mario Draghi, ex-presidente do BCE e ex-primeiro-ministro italiano.
- **Tema:** Relatório sobre competitividade da União Europeia.
- **Mensagem-chave:** Resultados em **meses**, não em **anos**.
- **Contexto:** Conferência de alto nível da Comissão Europeia, setembro de 2025.

O Relatório Draghi: Campanha de Alarme ou Roteiro de Futuro?

O relatório de **Mario Draghi** não é um documento técnico qualquer. É um grito de urgência: a União Europeia está a caminhar devagar, quase em marcha atrás, enquanto os grandes blocos mundiais aceleram a um ritmo vertiginoso.

O Diagnóstico

Draghi aponta para a **lentidão e inércia** da máquina europeia como o cancro da competitividade. Empresas e cidadãos estão cansados de ver Bruxelas perder-se em relatórios e compromissos mornos. Enquanto a **China multiplica fábricas** e os EUA **multiplicam chips**, a Europa multiplica comités.

A Urgência

A sua exigência é clara: “**Resultados em meses, não em anos.**” No século XXI, um atraso de cinco anos significa perder uma geração inteira de inovação. Em áreas como a inteligência artificial, semicondutores ou energia verde, esse atraso não é apenas custoso — é fatal.

Competitividade como Bandeira

Draghi propõe um plano unificado de competitividade, em vez de fundos dispersos. A Europa precisa de se tornar **criadora de padrões globais** e não apenas reguladora. Precisa de pensar como potência industrial e tecnológica, e não apenas como clube regulatório.

O Que Falta Dizer

Aqui começa o silêncio do relatório — ou, pelo menos, a sua timidez. Não basta apontar a lentidão: é preciso dizer **como** cortá-la.

- **Decisão Política:** O sistema de 27 países com unanimidades paralisantes é insustentável.
- **Inovação e Risco:** A Europa financia start-ups, mas não cria gigantes. Falta ousadia.
- **Defesa e Geopolítica:** Competitividade também é autonomia estratégica. O relatório é tímido aqui.
- **Educação:** Sem universidades reformadas e sem retenção de talentos, não há futuro tecnológico.
- **Burocracia:** Falar em lentidão sem atacar a máquina de Bruxelas é varrer o problema para baixo do tapete.

Conclusão

O relatório Draghi soa como uma campanha de alarme: forte, lúcido, mas ainda sem tropas para marchar. A Europa precisa menos de burocratas e mais de criadores. Menos papéis e mais protótipos. Menos medo e mais ousadia.

O futuro não se constrói em relatórios. Constrói-se em decisões corajosas. E o tempo para essas decisões não é daqui a dez anos. É agora.

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**



👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)